

Mesa-redonda online

A transmissão via internet da mesa-redonda do Sindifisco-PB registrou um grande número de acessos. Diante do sucesso da discussão online, realizada terça-feira (31), a segunda reunião acontece dia 14, cumprindo o calendário quinzenal.

A mesa-redonda abordou o reajuste de 1% e, na linha do tema proposto, a diretoria explanou sobre o descaso do governo Ricardo Coutinho com o Fisco, que engloba reajuste, questões de segurança, bolsa desempenho, últimas portarias publicadas pela Secretária da Receita, entre outras.

25 anos do Sindifisco-PB

Os filiados vão comemorar, quarta-feira (8), os 25 anos de aniversário do Sindifisco-PB e o Dia do Auditor Fiscal, durante celebração em Guarabira.

As datas transcorreram em 13 de março. Segundo os diretores, 2015 é um ano muito significativo e representativo para a categoria fiscal, pois 25 anos de atividades sindicais é um marco de lutas e conquistas e precisam ser festejados com todos os filiados envolvidos nas comemorações, iniciadas na sede do Sindicato, no dia 13.

Energia mais cara na Paraíba

Segundo a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, a Paraíba é o 2º Estado do Nordeste com a tarifa de energia elétrica mais cara para o setor da indústria. Em janeiro, o valor do megawatt-hora era de R\$ 381,72 e, em março, saltou para R\$ 475,58, aumentando 24,6%.

Em matéria no Jornal da Paraíba, o vice-presidente da Federação das Indústrias da Paraíba, Fiep-PB, Magno Rossi, alertou para os impactos negativos como a perda da competitividade, produtividade e ameaça de desemprego.

Um das queixas do brasileiro é quanto o aumento da tarifa de energia elétrica. Na Paraíba, a situação é mais complicada. Em 2013, o governador Ricardo Coutinho sancionou lei que aumentou, de 17% para 25%, a alíquota do ICMS sobre as contas de energia elétrica, indo de encontro à Lei Federal, sancionada por Dilma Roussef, que reduziu a tarifa de energia para os consumidores de baixa renda.

Ditadura nunca mais

O Brasil relembrou, neste final de março, os 51 anos do golpe civil militar, que em 1964 depôs o governo de João Goulart, impondo uma ditadura de 21 anos. As sequelas daquela fase da história ainda estão presentes na lembrança dos que conhecem os fatos e/ou foram vítimas do período marcado por torturas psicológicas e físicas a quem tentasse discordar do regime de exceção. Em 1932, Carlos Marighella criticou a ditadura de Getúlio Vargas e foi preso.

O regime de 64 é lembrado na Paraíba. O diretor do Sindifisco-PB, Amadeu Robson, ousou discordar e expressar o seu pensamento em relação ao governo e à SER, e foi removido arbitrariamente do seu setor de trabalho, mesmo o colega gozando do direito, entre outros, à inamovibilidade em face mandato sindical.

Solidariedade à luta dos professores

A categoria fiscal está solidária à luta dos professores das redes estadual e municipal de João Pessoa, que deflagraram greve por tempo indeterminado.

A luta dos educadores é justa. As categorias reivindicam reajuste salarial e melhores condições de trabalho.

Mobilizar na ALPB

O Fórum dos Servidores intensificará os trabalhos de articulação juntos aos Deputados Estaduais para a adesão deles à criação da Frente Parlamentar em Defesa do Serviço Público e instalação de mesa permanente de negociações entre servidores e Executivo, conforme deliberado na audiência pública da Assembleia Legislativa, dia 11 de março.

A criação da Frente é oportuna, pois há questões que precisam ser resolvidas urgentemente, e a ALPB deve assumir, neste momento, papel importante em defesa da saúde, segurança, educação, entre outras áreas.

Quanto à política de reajuste, tratada no plenário, o governo alega a Lei de Responsabilidade Fiscal, que está acima 49% (limite legal), para uma folha de cerca de R\$ 316 milhões. Sabe-se, contudo, que o Governo inchou o quadro de pessoal com comissionados, prestadores de serviço e CODIFICADOS (recebem pelo CPF), com despesa em torno de R\$ 90 milhões. Caso o governo não tivesse esses gastos, o índice cairia para 36%, muito abaixo do limite legal e prudencial da LRF.

Investimentos rentáveis

A Poupança perdeu o status de aplicação rentável, pelos rendimentos próximos à inflação. Nos últimos 12 meses, por exemplo, a inflação foi de 6,41% e a Poupança rendeu 7,01%.

Matéria do Jornal da Paraíba (domingo, 29) orienta que para não perder o poder de compra é importante investir em outras fontes. E a mais recomendável por especialistas é a compra de títulos do Tesouro Nacional, por sua segurança e cuja rentabilidade acompanha a taxa Selic que, na semana passada, chegou a 12,75%. Os títulos são empréstimos feitos ao governo para investimentos.